

# Senadores denunciam pressões

Os senadores arenistas Mendes Canale (MS) e Gastão Muller (MT) denunciaram ontem, em Brasília, a existência de um lobby no Congresso e no Palácio do Planalto para tornar fato consumado, perante a classe política e a opinião pública, a manutenção da sublegenda. "O presidente Figueiredo é um homem acima de qualquer suspeita e as notícias de que vetaria o dispositivo para restabelecer a sublegenda não condizem com sua linha de ação", disse Gastão Muller.

Eles revelaram ter conhecimento de que funcionários do Palácio do Planalto "convocaram" vários jornalistas a seus gabinetes, anteontem, para dar a notícia do veto presidencial como uma decisão já tomada pelo presidente da República. Numa verdadeira campanha pela manutenção da sublegenda, esses funcionários tiveram o apoio de dirigentes arenistas no Congresso Nacional, que deram a mesma informação a jornalistas diferentes, de modo a transformar a especulação numa notícia verossímil e já de conhecimento público, informaram os senadores arenistas.

A mesma informação dos parlamentares da Arena foi confirmada por um dirigente do partido governista, que reconheceu a existência de um esquema para obter do presidente da República o veto ao artigo 13º do projeto de reforma partidária.

## PRESSÕES

Segundo se comenta nos meios políticos da Capital, as pressões em favor do veto estão sendo feitas pelos governadores de Minas, Ceará e Bahia, que telefonaram ao presidente da República pedindo-lhe essa providência, ao mesmo tempo em que deram declarações à imprensa considerando o restabelecimento da sublegenda para o Senado e Prefeituras uma atitude lógica e normal do general Figueiredo, apesar da decisão do Congresso Nacional.

Chamou a atenção dos congressistas o fato de o senador Pedro Pedrossian (Arena-MS) ter ido, por iniciativa própria, aos jornalistas para dar a sua impressão sobre o veto presidencial. Em Brasília, desde o início do ano, Pedrossian nunca foi uma boa fonte jornalística e se nega, invariavelmente, a dar declarações sobre temas polêmicos. Sabe-se, por outro lado, que ele tem no secretário particular do presidente, Heitor de Aquino, seu maior aliado dentro do Palácio do Planalto e, se não fosse a reação de senadores

no ano passado, teria sido ele o indicado para o governo de Mato Grosso do Sul.

## HEITOR DE AQUINO

A "fonte" do Palácio do Planalto a que se referem as notícias sobre o veto, segundo se apurou, é o próprio Major Heitor de Aquino, que, anteontem, tomou a iniciativa de chamar a imprensa a seu gabinete. Portavoz do general Golbery do Couto e Silva — grande defensor da sublegenda — Heitor de Aquino geralmente fala com jornalistas quando é para divulgar assuntos de seu interesse. De seu gabinete saíram notícias sobre a indicação de Pedrossian para Mato Grosso do Sul, os currículos do general Figueiredo, logo após o lançamento de sua candidatura por Humberto Barreto, em 77, e, ainda, documentos sigilosos, como uma carta do presidente americano Jimmy Carter ao ex-presidente Geisel, na tentativa de mostrar que as relações entre o Brasil e os Estados Unidos eram as melhores, à época do rompimento do acordo militar.

Curiosamente, como observam parlamentares arenistas, quase à mesma hora em que Heitor de Aquino confidenciava o veto aos jornalistas, no Palácio do Planalto, o presidente da Arena, senador José Sarney, fazia o mesmo com repórteres credenciados no Senado Federal. E, assim, a possibilidade do veto foi divulgada como decisão presidencial por toda a imprensa nacional, ontem, até mesmo por emissoras de televisão, que são tradicionalmente cuidadosas no trato de assuntos ainda pendentes.

**at-sem**

telefone (011)  
275-7947